



Transcrição de Conferência

Sanepar

Resultados do 2T26

Operador:

Bom dia a todos e obrigado por aguardarem. Sejam muito bem-vindos à conferência de divulgação dos resultados do segundo trimestre da Companhia de Saneamento do Paraná, Sanepar.

Destaco àqueles que precisarem de tradução simultânea que temos essa ferramenta disponível na plataforma. Para acessar, basta clicar no botão Interpretation através do ícone do globo na parte inferior da tela e escolher o seu idioma de preferência, português ou inglês.

E para aqueles ouvindo a videoconferência em inglês, há a opção de mutar o áudio original em português, clicando em Mute Original Audio. Informamos que esta videoconferência está sendo gravada e será disponibilizada no site de RI da companhia, no endereço ri.sanepar.com.br, onde se encontra disponível o material completo da nossa divulgação de resultados. É possível fazer o download da apresentação também no ícone de chat, inclusive em inglês. Durante a apresentação da companhia, todos os participantes estarão com o microfone desabilitado e, em seguida, daremos início à sessão de perguntas e respostas.

Para fazer perguntas, clique no ícone Q&A na parte inferior de sua tela e escreva sua pergunta para entrar na fila. Ao ser anunciado, uma solicitação para ativar seu microfone aparecerá na tela e, então, você deve ativar o seu microfone para fazer perguntas. Orientamos que as perguntas sejam feitas todas de uma única vez. E se por algum motivo sua pergunta não for respondida durante o evento, solicitamos encaminhá-la para o e-mail ri@sanepar.com.br.

Ressaltamos que as informações contidas nesta apresentação e eventuais declarações que possam ser feitas durante a videoconferência, relativas às perspectivas de negócios, projeções e metas operacionais e financeiras da Sanepar, constituem-se em crenças e premissas da administração da companhia, bem como informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições de mercado e

outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da companhia e conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Para iniciarmos, passamos a palavra ao Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Ozires Kloster.

Ozires Kloster (CFO):

Obrigado, Rodrigo. Bom dia a todos que participam dessa conferência de resultados.

Quero apresentar aqui a composição da mesa, que é a minha direita ou esquerda. O diretor-presidente, o Wilson Bley, a diretora de investimentos, a Leura Conte de Oliveira, à esquerda, aqui, o Fernando Guedes, que é o diretor de Meio Ambiente e Ação Social, e o diretor jurídico, o Flávio Slivinski. Também está presente aqui o contador, o César Augusto Neves, o gerente de RI, que é o Ricardo, com toda a sua equipe.

Bom, antes de iniciar a apresentação, quero passar a palavra para o presidente, que vai proferir a abertura.

Wilson Bley (CEO):

Bom, bom dia a todos. Queria saudar aqui os meus diretores. Agradecer por todo o empenho e toda a dedicação em prol da nossa companhia de saneamento. Queria saudar também, todos os nossos acionistas e mostrar a importância da participação deles neste evento. Dizer que a empresa continua com sua boa saúde financeira, que nós estamos conseguindo cumprir com as nossas metas, sejam as metas contratuais ou aquelas legais, uma corrida acelerada a chegar na universalização do esgotamento sanitário, na coleta do esgoto e tratamento, antes dos prazos legais, trazendo aí conforto a todos os nossos contratos, os quais foram renovados até 2048, trazendo uma tranquilidade jurídica a toda empresa.

O alinhamento desse segundo tri, ele vem muito dentro daquilo que foi estabelecido, claro, com um fator, um fato extraordinário, do qual Ozires depois reportará, mas se olhar sem esse fator extraordinário, a gente vê o aumento e incremento tanto de receita como de valores faturados e também em novas ligações, sejam elas de água, sejam elas de esgoto, mostrando que a empresa continua a prestar seu objetivo social e trazendo dividendos, trazendo receita para poder continuar fazendo os investimentos e fazendo toda essa operação que não é tão simples. Mas essa complexidade traz os desafios e nós estamos cumprindo com eles.

O que traz para nós certa tranquilidade é que nós estamos com o regime de chuvas dentro de uma certa normalidade. Isso trouxe a possibilidade de a gente ter o enchimento da nossa nova represa do Miringuava, que está perto de 20%, e as outras estão dentro de um padrão total de

normalidade, nos mostrando e demonstrando que nós teremos uma segurança hídrica nos próximos meses. Claro, com o enfrentamento do El Niño e para isso toda a resiliência da empresa está sendo planejada e com um plano de resiliência muito forte para que nós possamos enfrentar todo esse desafio sem qualquer intercorrência no fornecimento e também nos nossos investimentos. Aliás, quando falo de investimentos, o ano passado foram investimentos recordes e este ano, a demonstração que vocês também vão observar pelos números, a gente está alcançando já as nossas metas dentro do nosso plano de investimentos.

Então, eu queria aqui dar conforto a todos, dizendo que a empresa está indo bem, mas é claro que nós temos esse enfrentamento dos recursos do precatório, a qual manifesto que a empresa sempre defenderá a regra que estava estabelecida quando do registro contábil, que era 75/25, sendo 75% para a modicidade e 25% para a empresa. E todas as medidas judiciais que forem possíveis, nós vamos tomá-las para poder alcançar esse resultado, que é o resultado não só esperado pela empresa, mas que nós achamos de nosso direito.

Então, essa tranquilidade também queria dizer a todos, medidas já foram tomadas e outras, se necessário, também serão tomadas, até que nós tenhamos uma decisão final e que convenhamos nós que seja a nosso favor, porque de direito é. Então, o meu agradecimento a todos, meu bom dia, um bom trabalho a todos nós.

Ozires Kloster (CFO):

Obrigado presidente. Então podemos iniciar a apresentação. Como o presidente colocou aqui, a disponibilidade hídrica é um ponto importante, então o volume das barragens, a gente está trazendo aqui do sistema integrado de Curitiba, região, no fechamento de junho estávamos com 83%, hoje estamos em 88,5%. Miringuava, como o presidente destacou, ela já está em torno de 20%, lá em junho estava em 13%.

No próximo slide a gente vai destacar a questão do índice histórico aqui de atendimento, então a água nós estamos universalizados 100%, esgoto chegamos em 82,9%, destacando que 100% desse esgoto ele é tratado.

No próximo a gente vai olhar ali o resultado operacional que foi muito bom, olhando tanto o trimestre quanto seis meses, então nós crescemos no trimestre em volume medido no segmento água 5,4% e nos seis meses 3,3%. Já no volume faturado no trimestre houve um crescimento de 5% e no semestre um crescimento de 3,1%. Já no número de ligações, as novas ligações que ocorreram nos seis meses, então de água foram 24.643 ligações e um crescimento de 0,7% e um incremento também de novas economias de 32.668 economias também com crescimento de 0.7%. Olhando ali mais à direita nós temos o histórico das ligações, então temos 3.555.000 ligações, nos últimos 12 meses um acréscimo de 48.923 ligações, e o histórico de economias, fechamos junho com 4.424.000 economias e um acréscimo nos últimos 12 meses em 68.616 ligações.

Já no slide seguinte, a gente está olhando o segmento esgoto também, um crescimento significativo, ali o volume faturado no trimestre ele cresceu 5,9% e nos seis meses 4%. Então o número de ligações também foi um crescimento expressivo de mais 1,3%. Fechando ali em quase 35 mil ligações nos seis meses.

Já as economias cresceram 1,4% com um acréscimo de 50.560 economias. Olhando também ali mais à direita, a gente vê o histórico das ligações, então, o total de ligações hoje de esgoto é de 2.688.000 ligações. Um acréscimo nos últimos 12 meses de 75.896 ligações e o histórico das economias estão fechando no mês de junho com 3.636.000 economias e o acréscimo ali expressivo é 109.700 economias nos últimos 12 meses.

Aqui já passando, falando dos indicadores financeiros, então aqui a gente já vai sentir um impacto aqui do registro do 25% a mais do passivo regulatório. Então a nossa margem EBITDA ali no trimestre, ela fechou em 28,4% e no acumulado dos seis meses em 36%. Mais à frente a gente vai fazer uma demonstração, tem um slide ali que vai demonstrar qual que seria ajustado tirando o efeito do precatório. A margem líquida também, nós tivemos então resultado negativo tanto no trimestre quanto no acumulado, então tivemos margens negativas no trimestre de menos 26,6% e no acumulado de menos 4%.

O ROE e o ROIC também anualizado, então o ROE fechou em 3,7% e o ROIC em 4,7%. Aqui uma notícia boa, a inadimplência fechou em 1,9%, então bem em linha com o nosso planejamento estratégico, até um pouco abaixo do que a gente estava prevendo. Perdas por ligações também é um indicador assim bem positivo nesse trimestre, fechamos com um indicador de 216 litros/ligação dia, é um dos menores dos últimos anos e dos últimos trimestres, então olhando junho de 25 nós tínhamos 223 litros/ligação dia e em 24 nós tínhamos 220 litros/ligação dia.

Aqui trazendo a demonstração do trimestre então olhando ali a receita líquida ela foi muito positiva cresceu 11,5%, os custos de pessoal em crescimento de 7%. Aqui a gente tem o efeito do acordo coletivo, que foi em março desse ano, com um reajuste do INPC de 3,36%. Aqui nós temos também o efeito das novas contratações dos empregados que estão ingressando pelo concurso, o último concurso público. No resultado acumulado eu vou mostrar o efeito do PDV que foi feito ano passado. Então ele está trazendo um efeito positivo no acumulado. Ali, materiais, nós tivemos um pequeno decréscimo. Energia elétrica, aqui sim a gente teve um crescimento, aqui a questão da energia nós tivemos, além dos volumes produzidos de água que cresceram e do volume tratado de esgoto, nós tivemos também aqui uma das fornecedoras do mercado livre, uma das empresas que entrou em recuperação judicial, então a Sanepar teve que buscar uma contratação emergencial com um custo um pouco maior do que o mercado livre. Mas isso está sendo endereçado pela companhia para a resolução.

Olhando também ali a questão dos serviços de terceiros, é uma conta que ela teve um acréscimo no trimestre. Aqui nós temos principalmente a questão dos serviços de terceiros e as PPPs. Então

ali nós temos as microrregiões que começaram já a operar as PPPs o ano passado, então esse ano o custo está sendo maior.

Passando então para o slide seguinte. Ali a gente faz uma análise mais aprofundada desse resultado trimestral, então mostrando ali a receita líquida de junho de 2025. E mostrando ali a evolução, como que nós chegamos nessa receita acumulada em junho de 26. Então tivemos aumento de economias, no gráfico ali está em valores, então 36 milhões representou isso. Aumento de volume, 53 milhões de reais. Reajuste, o reajuste tarifário que nós tivemos também que ele traz um impacto também, nós tivemos olhando o reajuste no mês de março, nós já tivemos o IRT que a gente teve aprovado, Então se trouxe o incremento de 100 milhões, as outras receitas que não é água e esgoto mais 7 milhões, então fechou ali 1,9 bilhão a receita.

Aí dessa receita nós temos aí os custos e despesas, então pessoal, materiais, energia elétrica, provisões, foi positivo, teve uma um valor um pouco mais baixo do que o ano passado e ali o destaque do passivo regulatório, então a gente deixou ali evidenciado que só no EBITDA ele impactou R\$ 260 milhões, e lá embaixo, se olhar na despesa, ele está como despesa financeira, a gente segregou ele do resultado financeiro, então deixou evidenciado o passivo regulatório também R\$ 693 milhões. Então, com isso, nós tivemos aí esse prejuízo no trimestre de R\$ 505 milhões.

Mas, olhando na sequência, nós fizemos uma composição excluindo esses efeitos do precatório pró-forma. Então, nós teríamos um EBITDA de R\$ 800 milhões, não recorrente, e um lucro no trimestre de R\$ 447 milhões, excluindo esses efeitos do precatório. Então vocês vejam que a nossa margem EBITDA ela ficaria ajustada ali em 42,1% e as margens, a margem líquida seria positiva em 23,5%.

Passando daí já para o resultado acumulado, então aqui a gente tem o crescimento da receita nos seis meses de 9,6%. Ali o custo de pessoal, aquilo que eu comentei, então nós estamos com uma redução de 27,4% em relação ao ano passado, que foi de R\$ 1,69 bilhão. Lembrando então que no primeiro trimestre do ano passado houve o programa de demissão voluntária, o PDV, onde saíram 527 empregados, que teve um custo para a companhia lá na época de 174 milhões. Então, mesmo com as contratações que nós estamos fazendo, ingressando novos empregados com salários menores, esse custo está menor do que o ano passado no acumulado.

Passando então para o próximo, eu vou detalhar um pouco mais a mesma coisa que eu fiz no trimestre, então olhando ali a receita líquida ela nos seis meses do ano passado tinha fechado em 3,5 bilhões, então nós tivemos aumento de economias que trouxe uma receita de 74 milhões, aumento de volume faturado de água de esgoto, 44 milhões, reajuste mais consumo, que esse consumo pode ser migração de faixas de consumo, enfim, trouxe 215 milhões e as outras receitas 4 milhões. Então fechamos ali em 3,8 bilhões de receita nos seis meses.

O EBITDA fechando em 3,8 bilhões, desculpe, a receita partindo de 3,8 bilhões, nós teríamos um EBITDA reportado de praticamente 1,4 bilhão. Então, trazendo ali também, evidenciando, tanto

na linha do EBITDA, o passivo regulatório, R\$ 260 milhões, e o passivo regulatório na linha de baixo, que impactou na receita financeira R\$ 843 milhões. Então, o lucro reportado ali foi de, o lucro não, o prejuízo ficou nos seis meses de R\$ 152 milhões.

A mesma coisa a gente fez para, no próximo slide demonstra o ajuste excluindo esses efeitos do precatório. Então nós teríamos ali um EBITDA de R\$ 1,6 bilhão e um lucro de R\$ 950 milhões nos seis meses, inclusive acima do que reportado no ano passado, em torno de R\$ 650 milhões. A margem EBITDA ela ficaria em 42,7% e a margem líquida ela ficaria em 24,7%.

Aqui alguns comentários antes de seguir para o investimento. Então, as contas que tiveram variação ali são as mesmas, então, olhando o serviço de terceiro e energia elétrica, o mesmo comentário que eu fiz lá do trimestre serve para os seis meses. Provisões, também foi positivo aqui, tanto no trimestre quanto nos seis meses. Enfim, fechando aqui nesse lucro ajustado de R\$ 950 milhões.

Agora sim, olhando os investimentos, aqui como bem o presidente destacou, é um investimento robusto pela empresa que fechamos em R\$ 1.152.000.000 nos seis meses, então é um acréscimo de 4,8% em relação ao mesmo período do ano passado, que o ano passado já foi um investimento recorde. E a evolução, olhando ali, o ano passado nós tínhamos feito R\$ 1.099.000.000 nos seis meses, já tínhamos crescido 26% em relação ao ano anterior. E lá em junho de 24 tinha sido de 871 milhões. Esse investimento está segregado ali, 35% em água, esgoto 55% que é o que a companhia está buscando, a universalização, por consequência o investimento é maior no segmento esgoto e outros ativos, ali nós temos outros bens administrativos, enfim, outros tipos de ativos. Os recursos origem, 65% próprio e 35% de terceiros.

Passando para o próximo slide aqui, nós temos a estrutura de capital da companhia. A nossa dívida líquida fechou em R\$ 2,6 bilhões. Uma alavancagem, que é a relação dívida líquida pelo EBITDA de uma vez, então ela é baixa porque esse é o impacto do precatório que está no caixa da companhia, então ele reduz a nossa dívida líquida. A geração de caixa e conversão do EBITDA, a geração de caixa da companhia foi de 1,3 bilhão e a conversão do EBITDA em caixa foi de 95%. Olhando o custo da nossa dívida, é o custo médio de 12%. A gente traz um cronograma ali também, mais à direita, olhando o cronograma de amortização da dívida. Então nós temos dívidas em 2026 aqui de R\$ 384 milhões, em 2027 temos R\$ 1,82 bilhões. Como está demonstrado nas notas explicativas, da nota de financiamentos, nós temos uma debênture que vence o ano que vem, a décima emissão, então por isso que o valor é um pouco maior que os demais anos. Em 2028 temos R\$ 789 milhões, em 2029 R\$ 656 milhões e em 2030 R\$ 965 milhões. Aí a partir de 2031 temos mais 3,4 bilhões, que representa 47% da nossa dívida. É uma dívida bem diluída ao longo do tempo, então bem gestionada e sob controle pela administração. A composição da dívida nós temos lá, olhando embaixo, o TR é 37%, IPCA 30%, 22% é DI, 4% é IPC da FIPE, sem correção monetária temos 3%. Euro, que é o nosso financiamento do KfW, 3% e 1% TJLP.

Passando para o próximo, aqui nós temos um panorama aqui das nossas obrigações contratuais, os covenants, estão todos atendidos, aqui olhando o contrato do KfW, que eu vou citar os

principais indicadores, que engloba praticamente todos. Então, nós temos a relação do índice de cobertura do serviço da dívida, que tem que ser maior ou igual a 1,5 e nós estamos atingindo 1,81. A dívida bancária líquida menor ou igual a 3, estamos atingindo 0,96, menos que 1%. Outras dívidas onerosas menor ou igual a 1, estamos com 0,43. E o grau de endividamento tem que ser menor ou igual a 60, atingimos 54%.

Já no próximo slide a gente traz aqui a estrutura do balanço. Então, nós tivemos um crescimento ali da dívida líquida, em que pesa que os nossos empréstimos, financiamentos, debêntures e PPPs tenham caído 1.9, mas nós tivemos a redução das nossas aplicações financeiras. Então, em junho nós tivemos alguns eventos que até no próximo, depois eu vou mostrando o próximo slide, o fluxo de caixa. Então tivemos pagamento de dividendos em torno de 530 milhões, 520 milhões e mais o programa de participação dos resultados para os empregados.

Então isso trouxe um crescimento, como é líquido, ali ele trouxe um crescimento na nossa dívida líquida. Capital de giro operacional, ele cresceu. Contas a receber de clientes, nós tivemos uma ligeira queda, mas algumas contas ali, por exemplo, empreiteiros e fornecedores e salários e encargos sociais, nós tivemos uma diminuição. Ali, salários e encargos sociais, aqui lembrando que o nosso PDV que nós fizemos ano passado, ele foi de forma parcelada, então por isso que o saldo, o ano passado, era maior e agora a gente quitou as parcelas, então isso diminuiu o saldo ali na conta no balanço.

Olhando ali na linha de ativos, de contratos, outros ativos ali para baixo, é uma conta expressiva que nós temos. Ali estão todos os investimentos que nós fazemos nas obras, todas as obras que estão em execução nesse momento elas ficam nessa conta, depois com a imobilização ela vai virar um ativo, aí sim vai entrar na linha dos ativos fixos. Então, fechamos ali com 4,1 bilhões de reais nessa conta. Isso está refletindo todo o investimento feito pela companhia. Os ativos fixos aqui fechando em 14,3 bilhões e o patrimônio líquido fechando em 12,1 bilhões. O capital de giro fechou em 35 dias, que é a relação do capital de giro em relação à receita líquida, então é um bom giro olhando nesse aspecto. Aí os fluxos de caixas, então as atividades operacionais da companhia geraram R\$ 1.309.000.000.

As atividades de financiamento consumindo o caixa em R\$ 1.134.000.000 e as atividades de financiamento trazendo também uma redução no caixa de R\$ 1.121.000.000. Aqui essa atividade de financiamento é líquida, então tivemos liberações de empréstimos e financiamentos de R\$ 383.000.000, pagamento de dividendos e JCP R\$ 524.000.000, aquilo que eu comentei. Pagamentos de financiamentos, tivemos R\$ 864 milhões. Aqui no primeiro trimestre, principalmente, tivemos quitação de uma debênture, então ele trouxe um valor maior no início do ano, mas ao longo do ano agora tende a ser menor. Pagamentos de arrendamentos, aqui então R\$ 77 milhões e outras variações R\$ 39 milhões. Com isso houve uma redução aqui no nosso caixa equivalente de R\$ 945 milhões. Então nós tínhamos no início do ano R\$ 5,6 bilhões e agora no fechamento de junho é um valor de caixa de disponibilidades de R\$ 4,6 bilhões.

Bom, a apresentação era essa, então eu volto a palavra ao Rodrigo para a sessão de perguntas e respostas.

Operador:

Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Lembrando que, para fazer perguntas, orientamos que sejam enviadas via ícone de Q&A no botão inferior de sua tela. Seus nomes serão anunciados para que façam sua pergunta e, nesse momento, uma solicitação para ativar seu microfone aparecerá na tela. Caso não possa abrir seu microfone ao vivo, favor escrever sem microfone ao final da pergunta para que ela seja lida em voz alta.

A nossa primeira pergunta vem do Daniel Travitzky, analista do Safra. Sobre a provisão para o precatório, podem comentar quais seriam os argumentos da empresa em favor da manutenção de parte desses recebíveis e quais instâncias irão buscar para essa disputa judicial?

Essa foi a pergunta do Daniel.

Wilson Bley (CEO):

Quanto às questões judiciais, nós tomamos aquelas que, enfim, nós percorremos o caminho administrativo, já foi feita uma notificação desde antes da publicação da nota 2026. A partir da nota, nós pedimos a reconsideração de toda essa nova proposta, fizemos uma nova notificação. Recentemente, nós entramos com um recurso administrativo pedindo que se valesse a nota técnica 07-2024, aliás, um recurso ainda que não foi julgado administrativamente pela AGEPAR. Em paralelo a isso, nós entramos com um mandato de segurança. Um primeiro mandato de segurança porque nós temíamos a mudança da regra, como efetivamente aconteceu, nós agravamos a decisão que não nos deu a liminar, também não tivemos êxito, depois entramos com um novo mandato de segurança, a partir da publicação da 02 de 26, pedimos a tutela antecipada, que também não foi dada, e agora nós estamos numa fase de fazer o agravo a esse mandato de segurança.

Agora, é claro que nós estamos em paralelo, e aí o doutor Flávio pode complementar, tomando ações propositivas para que nós possamos entender se abandonamos o caminho do mandato de segurança e entramos com uma ação ordinária, ou esgotamos o mandato de segurança, onde a questão probatória é menor, para que nós possamos tomar uma outra medida, daí sim ordinária, para poder reivindicar esse direito que nós entendemos seja nosso. Doutor Flávio, fazendo uma complementação.

Flávio Slivinski (Diretor Jurídico):

Bom, conforme o presidente disse, o mandado de segurança ainda não foi julgado em definitivo, ele está em análise de liminar pelo judiciário. Falta ainda o julgamento definitivo, e também estamos estudando novas medidas com relação a perquirir aí o nosso direito que a gente julga que está totalmente amparado pelas normas legais. Temos várias opiniões legais de escritórios, tanto externos aqui do estado do Paraná, quanto internos. Temos um estudo feito pela Associação Brasileira também de Saneamento, das empresas de saneamento e entendemos que estamos calcados em direito... O direito está do nosso lado, né? E temos esse caminho a percorrer. Agora, não vamos desistir. Temos muito argumento para discutir judicialmente. E temos esse dever com a empresa de defendê-la até o julgamento final do judiciário.

Wilson Bley (CEO):

Bom, só complementando, eu acho que fica importante, que é uma decisão da alta gestão, que todo e qualquer caminho jurídico que se apresentar, nós vamos percorrer. Nós vamos até o final na procura desse direito que nós entendemos ser justas, líquidas e certas à companhia. E as melhores bancas jurídicas estão sendo contratadas. Nós já temos vários pareceres que nos dão esta visão de que estamos certos nesse caminho que vamos percorrer e o caminho será percorrido até o final.

Então, fiquem muito tranquilos. Que toda diligência que seja possível por essa diretoria, ela será tomada para que nós possamos reestabelecer o que era previsto quando do registro contábil e não mudar uma regra no meio deste jogo com um novo direcionamento desses recursos do precatório como a AGEPAR, nossa agência de regulação, o fez.

Ozires Kloster (CFO):

Essa provisão no trimestre foi necessária, então nós aguardamos até o último momento para decidir se fazia ou não a provisão, justamente aguardando essas decisões judiciais para que nós tivéssemos um efeito suspensivo, enfim, da nota técnica 02 de 2026 da AGEPAR. Como não tivemos nenhum fato novo, então olhando sob a luz da legislação, o próprio CPC lá que trata das contingências e passivos contingentes, então nós não tínhamos outra saída a não ser fazer o registro contábil, porque nesse momento ele se tornou uma probabilidade de perda provável.

Então nesse momento a gente está nessa situação, então por isso que fizemos o registro do complemento dos 25%, então o passivo regulatório ele está lá contemplado 100% para devolução conforme a nota técnica 002 que a AGEPAR expediu lá no dia 23 de junho desse ano. Os recursos

estão no caixa da companhia aplicados, então essa nota técnica 02 ela estipulou que 50% seria investimento não oneroso e 50% em devolução na tarifa para o usuário, considerando uma faixa de consumo até 5 metros cúbicos e também a gente entende que não seria prudente fazer essa devolução só até os 5 metros, porque seria injusto com os demais usuários que consomem mais, e para isso já existe uma tabela de tarifa, que é a tabela progressiva.

Operador:

Obrigado. Continuando, a próxima pergunta vem do Matheus Paulini, investidor. A mesma pergunta também foi feita por outros participantes, como o Sr. Luiz Alves e o Sr. Wesley Araújo. Inicialmente, ele parabeniza a companhia pelo ótimo resultado e traz duas perguntas.

A primeira: Após o indeferimento da tutela recursal pelo TJPR em 10/08, qual é a expectativa e o cronograma para o julgamento de mérito do agravo e do mandado de segurança? Em caso de decisão favorável, a reversão da provisão seria integral, 4,4 bi, ou apenas dos 25% complementares? Existe cenário de acordo com a AGEPAR?

E a segunda pergunta: Com relação às definições, GTI portaria número 02-2026 AGEPAR, como será operacionalizado o desconto de 50% nas faturas em percentual linear, cronograma anual? Quais os efeitos estimados na receita líquida de 2027 e 2028? E os 50% de investimentos não onerosos serão excluídos da base de remuneração regulatória na terceira RTP ou há tese para incorporação futura?

Essas foram as perguntas do Matheus.

Wilson Bley (CEO):

Como eu disse aqui, com a complementação do Ozires e talvez do Flávio também, mas assim, a nossa expectativa é que nos próximos 15 a 20 dias nós tenhamos essa decisão final. Nós estamos empenhados e esperançosos que essa decisão confirme aquele direito que nós entendemos como justo, líquido e certo, que é a aplicação da nota técnica 07-2024, onde 75% dos recursos iriam para a modicidade e nós gostaríamos que toda essa modicidade fosse aplicada com desconto linear a todas as faixas de consumo, levando todos os nossos clientes a terem a mesma perspectiva e o mesmo indexador de desconto sendo aplicado nas suas contas. E os 25%, claro, para a empresa dentro da normalidade do registro. Então, o que nós defendemos é o 75-25.

E nós vamos perquirir e vamos avançar em todos os caminhos jurídicos, mas claro que a expectativa é muito grande que agora nós possamos ter esse resultado. E se não o tivermos, como eu já falei anteriormente, nós vamos procurar uma outra tutela, sendo proposta para que esse direito se valha. Nós entendemos que essa nota 02 26 também traz responsabilidades adicionais. Primeiro que esses 50% de recursos não onerosos a serem aplicados em obras, eles não são levados à composição dos nossos ativos regulatórios. Então isso estaria fora da tarifa. Nós

entendemos que isso não é salutar, até porque nós temos que fazer uma segregação desses investimentos e não ter que fazer toda a manutenção, fazer o Opex e não ter remuneração em tarifa por todo esse tipo de investimento. Então, nós propusemos também um recurso administrativo para a AGEPAR, do qual não foi julgado, que se valha a aplicação de um desconto linear, e não o que foi proposto para ele, que é um desconto de 25% até a nova RTP na faixa dos 5 metros cúbicos iniciais.

Eu acho que, assim, na visão da nossa empresa, não alcança o resultado da modicidade que é esperado por todos os consumidores. Então, dentro desse prisma, é claro, volto e reafirmo, todo e qualquer caminho que for apresentado, seja jurídico ou administrativo, nós vamos tomar para restabelecer a regra que nós tínhamos quando do registro contábil e quando do recebimento, não efetivo, mas sim da notícia de que iríamos receber o precatório ou fizemos no exercício passado.

Flávio Slivinski (Diretor Jurídico):

Bom, conforme disse o nosso presidente, é uma questão de estratégia jurídica da companhia e ela vai ser tomada. Vai ser analisada e tomada e vamos percorrer todos os caminhos necessários. Com relação ao acordo com a AGEPAR, a AGEPAR é nossa agência reguladora, ela emite regras regulatórias. Então, não sei se existe possibilidade de acordo, porque ela não é uma parte contendente, se torna contendente em função das regras regulatórias que ela está emitindo, mas não vejo como fazer acordo com a AGEPAR nesse momento, porque não é um processo de uma parte litigando contra a outra, de um direito disponível para acordo nesse momento.

Com relação à inscrição desses 25% da nota técnica de 7 de 24, acho que o Ozires já falou, nós estamos tomando a medida agora, com relação a essa nota técnica que está sendo já contabilizado, né, Ozires? Eu acho que isso pode dar maiores detalhes com relação a essa questão.

Wilson Bley (CEO):

Só antes, Flávio, só complementar, nós também pedimos e reclamamos uma mediação entre a AGEPAR e a Sanepar a ser feita pelo governo do Estado, que é o acionista majoritário, mas a única proposta colocada à mesa pela Sanepar é o restabelecimento da nota técnica 7, onde a divisão seria 75-25. Não existe outra possibilidade de acordo que não o restabelecimento daquilo que nós entendemos como direito.

Ozires Kloster (CFO):

Sobre o aspecto financeiro, a nota técnica 02 colocou que o desconto na tarifa seria 30 dias após a publicação da nota técnica, então ele deveria já ter iniciado em 25 de julho. Nós pedimos, como

nós entramos com aquele recurso administrativo na AGEPAR, a gente na época também pediu para que fosse suspensa esse início do desconto até que fosse julgado o recurso administrativo. Foi indeferido pela AGEPAR, aí nós entramos com o recurso também administrativo pedindo uma dilação de prazo para a implementação desse desconto na tarifa, de acordo com a regra que está estabelecida na nota técnica, até por questões operacionais da companhia.

A nossa área de TI está totalmente focada na questão da reforma tributária, que a companhia vai... ela está obrigada agora a partir de 1º de dezembro à emissão de nota fiscal, então nós não éramos contribuintes de ICMS, então a partir de agora com o IBS e CBS, então nós vamos ser obrigados a emitir a nota. Então, visando resguardar a companhia, a gente pediu essa dilação de prazo e até nesse intervalo pode ser que haja uma apreciação do nosso recurso administrativo. Então, nesse momento a gente não está efetuando desconto para o usuário. E, de acordo com a nota técnica, então nós teríamos a metade desse valor, 50%, daí seria na tarifa. Então nós pleiteamos lá, até naquele recurso, como o presidente bem falou, 75%, que daí muda a regra de desconto, de devolução para o usuário. Então ainda estamos aguardando para que seja operacionalizado esse procedimento.

Operador:

Obrigado. Nós recebemos mais uma pergunta do Matheus Paulini, investidor. A evasão de receitas saltou de 0,81% para 1,89% em 12 meses. Qual a decomposição desse aumento? O efeito da implantação da tarifa social em dezembro de 2025, o esgotamento dos parcelamentos ou deteriorização de fato? Qual a expectativa de provisão para créditos de liquidação duvidosa normalizada para o segundo semestre de 2026?

Essa foi a pergunta do Matheus.

Ozires Kloster (CFO):

Obrigado, Matheus.

A inadimplência, se nós olharmos ela no trimestre, aqui no fechamento de seis meses, ela fechou em 1,9%. Só me deixa voltar aqui só para... 1,9%. Nós tínhamos 0,8% no mesmo período do ano passado. Nós tínhamos o efeito, principalmente do ano passado, se eu não estou enganado aqui, nós tínhamos um programa de recuperação de créditos lá, que ele foi bastante positivo, então trouxe uma recuperação de créditos maior do que nesse mesmo período que a gente está comparando com esse ano.

Olhando sobre o aspecto das perdas, a provisão de perdas no ano passado, nós tivemos um efeito que nós fizemos, mudamos, aprimoramos os procedimentos de provisão. Nós contabilizamos no ano passado, no primeiro semestre, a questão do efeito vagão lá, que seria aqueles parcelamentos de clientes que parcelavam e continuavam não pagando, inadimplentes, a gente

também constituiu 100% desses parcelamentos. Para o segundo semestre a gente não pode dar previsão, então a companhia não divulga provisões de valores futuros.

Operador:

A nossa próxima pergunta vem do Reinaldo Veríssimo, investidor. Prezados, ainda existe o interesse de disputar concessões de saneamento em outros estados? Poderiam também dar um panorama de como o El Niño afeta a Sanepar?

Essa foi a pergunta do Reinaldo.

Wilson Bley (CEO):

Eu acho que o momento agora é de a gente olhar o mercado e se houver possibilidades de novas parcerias, nós podemos fazê-las, mas eu acho que o mercado não está com tanto apetite a novas concessões. É claro que tem algumas programadas, elas estão, claro, no nosso radar, mas sim com muita responsabilidade, porque nós temos que fazer investimentos daqueles contratos que nós já temos. E essas parcerias seriam, claro, uma nacionalização e, quem sabe, um incremento de receita, mas claro, tem que ser feita uma análise extremamente acurada para que nós não tenhamos nenhuma dificuldade no futuro. O que nós notamos é que o mercado, neste semestre futuro, ele está um pouco aguardando as decisões políticas. Então, não está aquecido e não há editais sendo disputados nesse momento.

Quanto à questão da El Niño, nós temos alguns cenários de desafios. O que se prevê é que o El Niño já se configurou, nós estamos hoje com uma temperatura no Pacífico de 1,8 de incremento em temperatura, isso traz para nós um olhar especial de incremento de chuvas, de volumes de chuvas dividido em três grandes áreas dentro do Paraná. Mais ao noroeste e oeste nós teremos um incremento de chuvas, num outro corredor nós podemos ter tempestades e nesse corredor aqui próximo do litoral, que também pega Curitiba, nós temos também um volume adicional, mas não tão volumoso como no Oeste e no Noroeste.

Nós estamos já fazendo todo um plano de contingência para poder fazer esse enfrentamento, e o que pode trazer para nós, que nós entendemos, não são dificuldades na tratabilidade da água, porque pode aumentar turbidez. Para isso nós estamos trazendo novas tecnologias para que nós possamos fazer, mesmo com alta turbidez, fazer o tratamento e dar continuidade a esta entrega e distribuição de água, que é algo já perene, mais de 17 anos com sua universalização.

Mas eu queria que também o nosso Fernando Guedes, nosso diretor de meio ambiente, pudesse complementar essas colocações.

Fernando Guedes (Diretor de Meio Ambiente):

Bom dia. Como o presidente Wilson Bley bem colocou, de fato há uma confirmação já na casa dos 95% de uma intensidade extremamente severa do fenômeno El Niño e uma probabilidade ainda que chama mais atenção e que destacamos de 69% que a intensidade desse fenômeno El Niño possa ser uma das maiores desde o ano de 1950. A companhia tem olhado com muita preocupação, cautela e providência fazendo um planejamento de gestão desses riscos climáticos, resiliência operacional e os impactos que advirão por conta desse fenômeno. O presidente já destacou essas ações, esse plano de gestão de gerenciamento de riscos, esse plano de gestão de resiliência operacional, mas nós temos ferramentas de gestão com tecnologia, com metodologia do Plano de Segurança da Água, ações que envolvem monitoramento contínuo de qualidade, quantidade e ambiente, além do acompanhamento sistemático também de previsões e alertas meteorológicas.

Destacamos aqui uma ferramenta que chama atenção não só aqui no Paraná, mas em todo o país, que é a plataforma InfoHidro, que é desenvolvida em parceria com o SIMEPAR, que é o sistema de tecnologia e monitoramento aqui do estado do Paraná, que se trata de uma ferramenta tecnológica de gestão que monitore eventos climáticos e seus impactos diretos nas vazões dos mananciais. Desta forma permite uma visão mais abrangente e o gerenciamento dos riscos de indisponibilidade hídrica nos corpos hídricos. A companhia está prevendo e se organizando com treinamento do seu pessoal, com cursos em parceria com a Defesa Civil do Estado do Paraná, com outras estruturas de governo, em atenção caso ocorram essas situações daqui para frente.

A previsão de que esse cenário se intensifique de riscos é no final da primavera e início de verão, a partir de novembro, dezembro, mas a companhia está devidamente preparada, inclusive com geradores de energia, com bombas submersíveis, caso hajam inundações em nossas unidades de captação de água, ocorrência de vendavais também que provoquem queda de energia, até o restabelecimento através desses geradores, nós poderemos manter o serviço e o atendimento à população do Paraná.

O presidente destacou também a questão de turbidez, naturalmente com chuvas intensas, há um carreamento de sedimentos para os mananciais e, naturalmente, isso provoca turbidez, mas também a nossa equipe da Diretoria de Operações está devidamente preparada também para tratar desta água da maneira necessária e cumprir aí os indicadores que são exigidos pela Secretaria de Saúde. Então, assim, tranquilizar a todos que existe um planejamento e um contingenciamento, sim, e um preparo de toda a equipe operacional e técnica da companhia no enfrentamento desses riscos que poderão acontecer e cada vez mais essa probabilidade tem crescido.

Wilson Bley (CEO):

Só em complementação, queria dizer também que nós temos um grupo permanente de trabalho formado pela Defesa Civil do Estado do Paraná, junto com o SIMEPAR e a SANEPAR, onde esse processo de capacitação é oferecido agora para a Defesa Civil para todos os nossos funcionários. Toda e qualquer modificação e todo e qualquer atendimento nós temos prioridade junto à defesa civil e a observação pela CIMEPAR é feita diariamente., então nós podemos projetar alguns cenários e fazer esse plano de contingência.

A nossa área operacional já identificou em todas as nossas captações, quem sabe novos pontos de captação que nós não tenhamos dificuldade quanto à questão de turbidez, para não ter que mudar o método de tratabilidade dessa água. Então isso já nos oferece uma certa tranquilidade.

E quanto às tempestades que podem trazer a queda de energia, nós, como também já falado aqui pelo Fernando, nós estamos contratando motogeradores, mas também baterias, como se fossem no breaks, que nós não teríamos instabilidade, nem picos de energia que façam desarmar as nossas bombas de captação e também os boosters de distribuição e as nossas ETAs e ETEs, trazendo uma normalidade.

Então, eu quero deixar vocês muito tranquilos que todo o plano de contingência a este enfrentamento já está sendo proposto, realizado e testado para que nós não tenhamos nenhum tipo de dificuldade futura.

Operador:

A nossa próxima pergunta vem do Luiz Alves, investidor. Como está o andamento do novo reservatório? Já está em operação?

Essa foi a pergunta do Luiz.

Wilson Bley (CEO):

Miringuava, esse novo reservatório, ele dá para nós a tranquilidade de ter vazão até a nossa estação de tratamento do Miringuava de 2.000 litros por segundo. Hoje a tratabilidade é de 1.380 litros por segundo e em alguns períodos, se nós não tivéssemos lá o Miringuava, só no curso do Rio Miringuava, às vezes a vazão cai para abaixo de 600 e 500 litros por segundo, trazendo dificuldades nesse tratamento e depois distribuição.

Então, essa tranquilidade operacional com essa nova reservação, ela já se opera. Nós já estamos aproveitando daquilo que está reservado lá no Miringuava, para que tenha essa fluidez e a gente possa fazer o tratamento de água pela vazão máxima de tratamento estimado pela nossa ETA.

O crescimento está muito forte. Nós tivemos alguns períodos de escassez ou de regime climático com falta de chuvas no início do ano. Nós tínhamos perspectiva, nós fechamos no dia 31/12 do ano passado o Miringuava. Nós tínhamos uma expectativa desse enchimento ser um pouco mais rápido, mas em períodos como do verão e do começo do outono, ele não passou de 5%, de 6% nessa questão do enchimento. E já, claro, com a utilização para essa vazão permanente daquilo que nós precisamos na ETA. E agora nós temos observado, vocês viram, que saiu de 13% no fechamento do semestre, mas hoje já se evidencia mais de 20% deste enchimento.

Então, nós temos uma boa perspectiva que até o final do ano nós tenhamos já uma reservação dentro dos limites operacionais estimados e aí trazer uma segurança e uma resiliência operacional muito forte.

Operador:

A nossa próxima pergunta vem do Guilherme da Rocha, investidor. Desconsiderando o passivo regulatório, a companhia registrou um lucro líquido ajustado de R\$ 447,5 milhões e a geração de caixa operacional segue forte, R\$ 657 milhões. Qual o critério objetivo que a diretoria utilizará para retomar a distribuição de proventos no segundo semestre de 2026? Podemos esperar um dividendo catch-up assim que o cenário regulatório se estabilizar?

Essa foi a pergunta do Guilherme.

Ozires Kloster (CFO):

Obrigado, Guilherme, pela pergunta.

Obviamente que a companhia tem uma política dentro, né? Temos aí, de acordo com a política, podemos distribuir de 25% até 50%. Com o evento da nota técnica, por prudência e de forma acertada, a administração suspendeu o crédito de JCP do primeiro semestre.

Então, o estatuto prevê o crédito semestral, de forma semestral e obviamente que com o andamento agora da questão aí do processo da AGEPAR, como já foi comentado aqui, a companhia está buscando todos os recursos para que faça valer a nota técnica anterior, 07-2024. Temos também a questão da revisão do plano de negócios da companhia, que agora no segundo semestre a gente está revisando para o período de 2027 a 31. E o conselho, lá em dezembro, baseado no nosso desempenho agora do segundo semestre, vai decidir qual será o crédito que será efetuado.

Operador:

Encerramos, nesse momento, a sessão de perguntas e respostas. As perguntas não lidas serão respondidas na sequência pela equipe Sanepar.

Passamos a palavra ao Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Ozires Kloster, para as considerações finais da companhia.

Ozires Kloster (CFO):

Bom, quero agradecer aqui a presença dos diretores que estão na mesa aqui. E agradecer a todos que participaram dessa conferência.

Desejamos um ótimo dia e um ótimo final de semana a todos.

Operador:

A conferência de resultados referentes ao segundo trimestre de 2026 está encerrada.

Muito obrigado aos participantes e tenham todos um excelente dia.